



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

SILVANA DA SILVA PEREIRA

CINDERELA: A MULHER CONTEMPORÂNEA

ARIQUEMES - RO

2014

Silvana da Silva Pereira

CINDERELA: A MULHER CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito à obtenção de grau Bacharel em Psicologia

Prof^o Orientadora: Ms Carla Patrícia Rambo

Ariquemes-RO

2014

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Elayne Cristina Nobre de Souza CRB -2/1368, na Biblioteca “Júlio Bordignon”, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA em Ariquemes/RO.

P436c Pereira, Silvana da Silva

Cinderela: A mulher contemporânea./ Silvana da Silva Pereira:
FAEMA, 2014.

34.

Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Psicologia -
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientadora: Prof.^a. Ms Carla Patrícias Rambo

1. Cinderela. 2. Identidade. 3. Mulher contemporânea. 4. Psicologia I.
Rambo, Carla Patrícia II. Título. III. FAEMA.

CDD150

Silvana da Silva Pereira

CINDERELA: A MULHER CONTEMPORÂNEA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora Ms Carla Patrícia Rambo
FAEMA

Prof^a. Dr. Maila Beatriz Goellner
FAEMA.

Prof Ms. Roberson Geovani Casarin
FAEMA

Ariquemes, 10 de Novembro 2014

A minha **Mãe** que estaria muito feliz com essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por me conceder o dom da vida.

Quero agradecer uma pessoa em especial aquela que me incentivou talvez até sem querer a começar essa etapa da minha vida. Agradecer a esta mulher guerreira, mãe, amiga, companheira que nunca se deixou abater pelas dificuldades da vida. **Neide Batista Pereira** Mãedraستا você é a minha fonte de inspiração. Amo Você.

Ao meu **Pai** meu amigo que me ensinou a amar as pessoas sem pedir nada em troca. Uma pessoa sem igual uma pessoa incrível, alegre, carinhoso, batalhador, sempre em busca dos seus objetivos. Não existe Pai melhor, você é o meu orgulho. Amo você.

A minha **filha Julia**, Filha amada mamãe sabe que muitas vezes se fez ausente e não esteve ao seu lado quando você precisou, quantas vezes você solicitou a minha atenção, pediu que ficasse com você e eu te digo filha não foi fácil ouvir suas suplicas, mas eu não podia desistir. Abrir mão de ficar com você confesso que não foi fácil, mas todos os meus esforços estão sendo recompensados, pois te darei um futuro melhor e te proporcionarei o que a mamãe não pode ter. Você é o melhor presente que Deus me deu. Amo você.

A minha “filha” **Gabi** seu amor e dedicação, pelo sorriso sempre estampado no rosto, pelo colo quando precisei, por estar presente em momentos cruciais da minha vida. Peço perdão caso não tenha conseguido ser uma “mãe” tão perfeita. Amo você.

Ao meu **esposo** e companheiro Fábio Falca por estar presente nesta e em várias etapas da minha vida, obrigada pelo apoio, pela paciência e por toda ajuda que me dedicou.

A minha **família** que é o melhor que Deus poderia ter me dado, Todos vocês representam o bem mais valioso que eu tenho, obrigada por estarem sempre ao meu lado me amando e me aceitando da minha maneira.

A minha amiga **Salohana** e **Fernanda** pela força, incentivo, carinho e amor que me dedicaram não somente nessa etapa, mas em todos os momentos. A **Verediana**

que chegou toda tímida e conquistou seu lugar em meu coração, obrigada por sempre estar presente na minha vida. A **Patrícia** que chegou ao finalzinho, mas ocupou um lugar no meu coração, obrigada pela ajuda, por acreditar em mim. Obrigada por fazerem parte desse sonho agora realizado, por me darem a chance de ter vocês na minha vida, vocês sempre estarão no meu coração mesmo que não estejam mais presentes em minha vida.

A todos os meus **amigos de sala de aula**, uma família nova que conquistei obrigada a cada um de vocês por fazerem parte da minha vida. Obrigada por tudo que me ensinaram e pelo apoio que me deram em todos os momentos difíceis que passei. Vocês são os melhores amigos que alguém poderia ter conquistado na vida e estarão em meu coração para sempre nunca esquecerei vocês. Amigos para sempre é o que nos iremos ser.

A minha professora orientadora **Carla Patrícia Rambo**, por acreditar em mim pela dedicação, compreensão e paciência em todas as etapas deste trabalho.

A todos os professores que fizeram parte da nova etapa da minha vida com quem muito aprendi. Em especial aos professores **Roberson Geovani Casarin** e **Carla Patrícia Rambo** com os quais aprendi uma nova visão de mundo e passei a ver o outro com os olhos dele. O que aprendi com vocês é algo imensurável algo que o dinheiro jamais poderia comprar a aceitação incondicional do outro.

“Conhecer a sua própria escuridão é o melhor método para lidar com a escuridão dos outros”.

Carl Gustav Jung

RESUMO

Este trabalho abordou a relação entre o conto de fadas Cinderela e a vida real, onde mulheres acabam não se sentindo completas mesmo realizadas profissionalmente por não terem encontrado o tal príncipe encantado que habitou sua vida desde a infância. Mostra como a sociedade e a família tem influências nas escolhas e na vida especialmente das mulheres que se sentem cobradas quando não atingem o que a sociedade designou, e esse discurso só será modificado quando a mulher conseguir se desgarrar de crenças, preconceitos e tabus presentes na sociedade, pois a mulher é aquilo que ela faz de si própria, dessa forma a discussão desta pesquisa, de cunho bibliográfico, permeia a Cinderela Contemporânea, ou seja, a mulher contemporânea como explicita Vieira (2005). Nesse sentido objetivou-se discutir através do Conto de Fadas Cinderela, a construção do ideário feminino e suas implicações no cotidiano. Desígnio este que pode ser observado o quão influente é a sociedade e família na identidade feminina. Não obstante buscou-se entender a busca da mulher pelo homem perfeito através do Conto de Fadas Cinderela, bem como verificar as implicações sociais atreladas á busca do ideal de homem pela mulher e assim, abarcar as contribuições da Psicologia acerca dessa problemática. O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, que para Gil (2010) é aquela elaborada com material já publicado como: revistas, jornais, livros e também materiais disponíveis na Internet.

Palavras-chaves: Cinderela, identidade, mulher contemporânea, Psicologia.

ABSTRACT

This work approaches the relation between Cinderella's fairy tale and the real life, where women end up do not feeling complete even professionally realized for didn't find the enchanted Prince that lived her life since childhood. It shows how society and family have influence in the choices and life specially to women that fell charged when do not attain what the society designated, and this speech will just be modified when the woman could stray her beliefs, prejudice and taboos present in the society, because the woman is what she does about herself, this way the discussion of this search, bibliographic intent, permeate Contemporary Cinderella, the construction of the female ideas and its implication in daily routine. Design that could be observed how influente is the society and family to female identity. Notwithstanding, it was sought to understant woman's search to the perfect man through Cinderella's fairy tale, as well as checking social implications coupled to an ideal man search of the woman and so, embrace the psychology contributions about this problem. The method used to this bibliografic search, that for Gil (2010) is that elaborated approach with material already published being used imprinted material like: magazines, newspaper, books and so materials from Internet.

Key words: Cinderella, identity , contemporary woman, psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	14
3 METODOLOGIA	15
4 REVISÃO DE LITERATURA	16
4.1 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER: A CINDERELA CONTEMPORÂNEA.....	16
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	33

INTRODUÇÃO

O presente estudo é direcionado para a discussão através de um conto de fadas intitulado “Cinderela” e como este pode ter influência na construção do ideário feminino. Este estudo não apresenta intuito de defender ou especificar abordagens teóricas, mas sim, entender a busca da mulher pelo homem perfeito através do Conto de Fadas Cinderela, bem como verificar as implicações sociais atreladas à busca do ideal de homem pela mulher e as contribuições da Psicologia acerca dessa problemática.

Esta pesquisa surgiu da inquietação de visualizar que na medida em que visivelmente a mulher tem conquistado cada vez mais espaços em diferentes áreas da sociedade, tem demonstrado dificuldades quando o assunto é relacionamento.

Diante desta inquietação, objetivou-se discutir através do Conto de Fadas Cinderela, a construção do ideário feminino e suas implicações no cotidiano. E assim fez-se importante este estudo, pois mulheres que carregam junto a si títulos de sucessões positivas com suas realizações profissionais parecem carregar motivações sociais que aparentemente as culpam quando não tem um parceiro que se julga ideal para compartilhar momentos diários ou até mesmo eventos sociais. Partindo deste ponto é de grande relevância aprofundar no entendimento do que tem motivado uma busca desenfreada ou até mesmo obrigatória pelo homem ideal, levando em consideração que todo individuo está inserido em um contexto social diferente, porém esta busca parece ser universal. (DOWLING, 1982)

As transformações socioculturais são constantes, e com essas mudanças obteve maior igualdade nas relações familiares e conjugais, essas mudanças também acompanham a mulher com seu papel na família e na sociedade. Os valores existem como tradição e são valores difíceis de romper, nesses valores estão incluídas as diferenças de gênero instituídas, tradições que se enfrentam entre o moderno e o tradicional, em especial os que são reforçados a tempo pelos discursos que envolvem religião, discursos pedagógicos e ou de origem psicológica, que proporcionam a ideia de que o casamento é uma constituição de família como principais metas feminina. (COUTINHO E MENANDRO, 2010)

Para os referidos autores, durante o percurso histórico no que tange a mulher e seu papel na sociedade, foi sendo produzido em senso comum que

constituem a postura feminina do aspecto relacionamento, parecendo ter o controle do comportamento e atitudes, porém não se pode afirmar o que é certo ou errado cientificamente na postura feminina quando o assunto é ter ou não um parceiro e o quanto que essas atitudes são socialmente estabelecidas e transmitidas de geração a geração.

Pensando nisso entra-se em uma questão seria como discutir através de um conto de fadas “Cinderela”, o cotidiano e suas implicações na construção social que levam a busca para a tentativa de encontrar o sonhado príncipe encantado. Para almejar essa discussão sobre esta problemática, criaram-se estratégias objetivas, tendo como geral discutir através do conto de Fadas da Cinderela, a construção do ideário feminino e suas implicações no cotidiano.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discutir através do Conto de Fadas Cinderela, a construção do ideário feminino e suas implicações no cotidiano.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Entender a busca da mulher pelo homem perfeito através do Conto de Fadas Cinderela;

Verificar as implicações sociais atreladas á busca do ideal de homem pela mulher.

Abarcar as contribuições da psicologia acerca dessa problemática

3 METODOLOGIA

Esta presente pesquisa pautou-se na revisão bibliográfica para discutir a temática proposta. Segundo Gil (2010) a pesquisa elaborada com material já publicado denomina-se Pesquisa bibliográfica. Tradicionalmente para desenvolver essa modalidade de pesquisa utiliza-se material impresso como: revistas, jornais, livros e também materiais disponíveis na Internet. Para o autor, a pesquisa bibliográfica tem como vantagem poder investigar uma gama muito mais ampla do que se poderia pesquisar diretamente. Nos estudos históricos ela se torna indispensável, pois em muitas situações não se tem como voltar ao passado para colher informações. E também tem suas desvantagens porquanto podem colher dados de fontes secundárias que podem estar equivocados.

Esse trabalho tem como método de pesquisa a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida através de material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, monografias, teses e também com material disponível na internet.

Sendo assim, para a realização desta pesquisa e de acordo com o autor supracitado, foram utilizados recursos eletrônicos como Google Acadêmico, Scielo Brasil, Pepsic, livros, ebooks. Foram utilizadas essas bases de dados eletrônicas por serem tidas como relevantes. Os descritores utilizados foram: Cinderela, alma gêmea, gênero, amor ideal e real, identidade e Psicologia.

Primeiramente a busca foi feita no site Scielo Brasil e Pepsic e depois no Google Acadêmico, bem como acervo da Biblioteca Júlio Bordignon. Foram utilizados referenciais publicados em língua portuguesa. Foram encontrados diversos artigos, lidos, fichados e depois descartados os que não eram relevantes para a pesquisa.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER: A CINDERELA CONTEMPORÂNEA

O conto de fadas “Cinderela” tem sido um dos contos mais populares. Originou-se na China por volta de 860 a. C. Existem varias versões, porém as mais conhecidas são a de Charles Perrault de 1697, baseadas em um conto italiano popular chamado A Gata Borralheira e a dos Irmãos Grimm que é semelhante à de Perrault. (CÂNDIDO, 2011). No Brasil Morgana (2011), conta a história da Cinderela na versão original de Charles Perrault.

O intuito de utilizar o conto de Cinderela é um exemplo de como a menina deve se comportar tendo uma postura doce, respeitosa, sensível e perdoadora, traços típicos da postura “ideal” feminina. Empregar este conto não é uma tentativa de fazer com que mulheres não encontrem o seu par, mas que seja de uma maneira consciente e que entendam que são completas consigo mesma, encontrar alguém para dividir o dia-dia é consequência de um autoconhecimento, e não por dependência ou implicações que a sociedade contextualiza, como se a mulher fosse obrigada a ter alguém para completar-se. Para entender a mulher contemporânea, abaixo segue a história do Conto de Fadas Cinderela, como base para as discussões deste trabalho.

Como praticamente em todos os contos a história se inicia com “Era uma vez” Morgana (2011), não começou diferente. Assim:

Era uma vez um nobre que casou - se pela segunda vez com uma mulher com um gênio terrível e a mesma tinha duas filhas que tinham o mesmo gênio. Esse nobre tinha uma filha linda e doce como era sua mãe, ela se chamava Cinderela, logo após o casamento a madrasta colocou a mostra seu mau gênio, a mesma odiava as qualidades da enteada o que fazia suas filhas serem mais detestáveis. A madrasta obrigava a Cinderela a fazer os serviços pesado da casa, ela quem lavava as louças, as roupas, limpava as escadas e os quartos. Seu quarto agora era o sótão enquanto madrasta e irmãs dormiam em quartos luxuosos, decorados com tapetes e espelhos onde passavam a maior parte do tempo se olhando e alimentando sua vaidade.

Cinderela aceitava tudo com paciência e não se queixava ao pai que, mas parecia estar enfeitado pela nova esposa. Todos os dias após terminar seus serviços ela se sentava perto da lareira junto às cinzas por isso era conhecida como Gata borralheira. Apesar das roupas luxuosas das irmãs, Cinderelas que usava trapos era visivelmente mais bonita que as outras irmãs. Morgana (2011) continua contando que certo dia o príncipe resolveu dar um baile e todas as pessoas importantes do reino foram convidadas e a família de Cinderela que fazia parte da nobreza também foi convidada. As irmãs de Cinderela ficaram eufóricas, passaram todas suas horas a escolherem seus vestidos, joias e penteados que iriam ao baile. Isso significava mais trabalho para Cinderela que apesar do serviço da casa ainda tinha que lavar e passar os vestidos para elas.

Contudo Morgana (2011), dá ênfase que tudo era voltado para o tão esperado dia do baile. Trouxeram o melhor cabeleireiro da região para fazer os melhores penteados, mas quanto mais arrumadas ficavam mais suas feiuras eram percebidas. Toda hora chamavam por Cinderela para pedir sua opinião, pois sabiam de seu bom gosto e ela sempre educada dava as melhores sugestões. Elas perguntaram quer ir ao baile com a gente Cinderela? E Cinderela respondeu pobre de mim nem tenho o que vestir, vocês estão brincando comigo. Porém as irmãs responderam: Tem razão todos dariam muita risada se vissem a Gata borralheira entrando no baile. Cinderela sempre bondosa não se ofendia e ajudava para que elas ficassem o melhor possível. As irmãs que estavam bem gordas ficaram dois dias sem comer tentando emagrecer um pouco, rasgaram um monte de corpetes de tanto aperta-lós querendo afinar a cintura. Ao chegar o grande dia, elas começaram a se arrumar logo pela manhã até hora partirem, Cinderela ficou vendo suas irmãs saírem para o baile junto com sua madrasta e começou a chorar. Sua madrinha chegou a viu chorando e perguntou por que ela estava assim? Cinderela disse que gostaria muito de ir ao baile o que não sabia é que sua madrinha era uma fada.

Morgana (2011) continua contando a história quando enfim coloca a atuação da fada madrinha de Cinderela. A madrinha começa dizendo: Eu farei você ir ao baile como a moça mais bonita do reino. A fada madrinha pediu a Cinderela que trouxesse uma abobora, ela trouxe a maior que encontrou e a fada madrinha transformou a abobora em uma linda carruagem, depois pegou seis camundongos e os transformou em seis belos cavalos de raça. Cinderela trouxe Tom o cachorro da

casa e a fada o transformou em um cocheiro. A fada madrinha sentindo-se satisfeita com o que havia feito disse: Agora você pode ir ao baile. Cinderela respondeu: mas madrinha não posso ir assim maltrapilha! A fada observando a fala de Cinderela com o traje respondeu: É mesmo tinha me esquecido, tocou no vestido de Cinderela transformando seus trapos em um belo vestido rosa com bordados de ouro, belas joias um penteado lindo e nos pés sapatinhos de cristal.

Ao falar de como Cinderela foi tão agraciada por ter encontrado sua fada madrinha Morgana (2011), começa a contar da sua ida ao baile. Cinderela estava deslumbrante, montou na carruagem e a fada madrinha disse que ela não poderia passar das 00h noite, pois o encanto se quebraria e tudo voltaria ao normal. Então Cinderela foi ao baile não se cabendo de tanta felicidade. Enquanto isso o príncipe estava no baile cercado por moças interesseiras e fúteis e saiu para tomar um ar livre quando repentinamente vê Cinderela na carruagem ficou encantado e correu para ajudá-la demonstrando seu cavalheirismo. Cinderela também encantada aceitou sua ajuda e seguiram para o centro do baile onde estavam todos, o rei vendo o interesse do filho por ela ficou muito feliz por que queria ter herdeiros. Quando Cinderela entrou todos pararam para vê-la, ate os violinos pararam e todos pensavam que ela fosse uma princesa e começaram os buchichos. O rei e a rainha a acharam bela. O príncipe a tirou para dançar e ela dançava com tanta graça que todos estavam encantados. Degustou de uma ceia maravilhosa e ficou frente às irmãs que não a reconheceu, pensaram que ela fosse uma princesa estrangeira, mas o príncipe logo que pode voltou a dançar com ela e seguiram dançando por horas. Cinderela nem percebeu o tempo passar e quando notou já era quase 00h. Sem pensar fez uma referencia ao príncipe e saiu correndo tão inesperada que o deixou sem ação.

Só foi o tempo de chegar a casa e o encanto acabou voltando tudo ao normal, Cinderela procurou sua madrinha pra contar o que tinha acontecido como foi o baile e disse que queria ir novamente no outro dia, pois o príncipe a convidou para o outro baile. Enquanto conversava com a madrinha as irmãs e a madrasta chegaram e bateram na porta, Cinderela foi abrir dizendo como elas tinham demorado agindo como se nada tivesse acontecido. As irmãs queriam maltrata lá contando sobre o baile sobre a princesa mais bela do reino que apareceu e ficou nossa amiga. Morgana (2011) dá ênfase na felicidade de Cinderela por ter ido ao tão esperado baile, porém ao ouvir as palavras das irmãs perguntou o nome da princesa, mas

elas não sabiam, pois ninguém sabia e disseram que o príncipe tinha ficado pasmo com ela. Cinderela disse que também queria tê-la conhecido e as irmãs riram e debocharam dela dizendo imagina uma Gata borralheira sem modos chegaria perto da princesa.

Morgana (2011) continua a empolgante história de Cinderela contando sobre o segundo baile, sendo que seria na noite seguinte onde às irmãs e a madrasta seguiram em direção ao segundo baile, quando chegaram lá Cinderela estava ainda mais bela que na noite anterior. Estava com um vestido verde da cor dos seus olhos e trazia nele todos os peixinhos do mar, o príncipe estava totalmente encantado com ela que não a soltava um só minuto. Ela até esqueceu o conselho da madrinha e quando percebeu já era quase 00h, ela saiu dos braços do príncipe que saiu correndo atrás dela, mas não conseguiu alcançá-la. Cinderela deixou cair um de seus sapatinhos de cristal que o príncipe pegou e levou com todo cuidado. Cinderela chegou a casa sem fôlego, pois o encanto se quebrou e ela teve que voltar a pé para casa, tudo voltou ao normal só lhe restou um pé do sapatinho de cristal do que perdeu. O rei deu ordem que a procurassem, mas não a acharam em lugar algum. Quando as irmãs chegaram Cinderela perguntou se elas haviam se divertido e se a princesa estava lá novamente e elas disseram que sim e que ela saiu correndo na décima segunda badalada do sino e que tinha deixado cair o seu sapatinho de cristal o mais lindo do mundo. Contaram que o príncipe pegou o sapatinho e junto com os seus soldados saíram à procura da linda moça pela qual ele estava apaixonado.

Elas estavam certas, pois dias depois o príncipe mandou anunciar que se casaria com aquela cujo sapatinho coubesse no pé. Mandou experimentar nas princesas, duquesas, na corte inteira mais foi em vão. Levaram-no nas duas irmãs que não hesitaram em experimentá-lo sem sucesso. Cinderela que observava tudo de longe viu seu sapatinho e pediu para experimentá-lo, as irmãs começaram a rir porém o fidalgo que fazia a prova do sapatinho reconheceu Cinderela e disse que era justo que ela experimentasse, pois tinha ordem que todas moças do reino o experimentasse. Ele pediu para que Cinderela sentasse e colocou o sapatinho em seu pé e coube perfeitamente e para maior espanto das irmãs ela tirou o outro do bolso e o calçou. Em seguida a madrinha entra e toca no vestido maltrapilho de Cinderela e o transforma em um lindo vestido. As irmãs percebendo que ela era a linda princesa jogaram-se aos seus pés lhe pedindo perdão por todos maus tratos e humilhações, Cinderela perdoou tudo e as abraçou. Levaram Cinderela para o

príncipe que a achou mais bela do que nunca, em poucos dias estavam casados. Cinderela casou as duas irmãs com dois grandes senhores da corte, mas preferiu nunca mais vê-las por motivo de segurança. (MORGANA, 2011).

A partir deste conto de fadas, Dowling escreveu seu livro intitulado “Complexo de Cinderela”, livro que foi publicado no ano de 1981, traduzido para o português em 1990. (BOMFIM, 2009). Meter (2014) diz que o livro da psicóloga americana Colette Dowling, remete a mulher que prefere acomodar-se, inutilizando seu potencial criativo e intelectual, além de deixar de competir no mercado de trabalho. Dessa maneira, assume uma postura passiva e resignada, sempre à espera que algo bom aconteça, pois não faz nada para que isto ocorra similar à história de Cinderela.

Entretanto a motivação para tamanha submissão segundo Dowling (1982) parte do desejo dos cuidados de outrem. A força que parece manter ainda mulheres acorrentadas a uma espécie de rede de costumes e medos que parece coagir retendo as mulheres numa espécie de escuridão que as impede de utilizarem seus intelectos e capacidade criadora. Da mesma maneira que Cinderela, as mulheres de hoje anseiam por algo externo que venham transformar sua história.

Contudo, é possível observar que a mulher contemporânea, aquela com nível superior e condições financeiras propícias para a sua independência se esconderem em um casamento deixando oportunidades passarem sem fazer nada. Mesmo mulheres com carreiras cheias de êxito tendem a se submeter-se aos outros e gastar muito de sua energia em busca de amor, ajuda e proteção. Apesar disso a frustração de mulheres que apesar de bem sucedidas profissionalmente e de terem alcançado diversos direitos antes negados (como de trabalho, voto, liberdade de expressão e afins) não se sentem bem com tudo isso. Elas querem na verdade o conforto do lar, servir o marido, cuidar dos filhos e retomar todas as lembranças que ela e sua geração lutaram pra se desgarrar, assim como expõem SANTANA (2010).

A esse respeito, reporta-se a fala de Dowling (1982), milhares e milhares de mulheres, educadas de modo que as impossibilita a enfrentar a realidade adulta. Tudo quando parte de forma a integrar a educação feminina parece conter a mensagem de que são uma metade e que só seriam completas quando encontrasse a outra parte em alguma pessoa, para assim serem sustentadas, protegidas, alimentadas pela alegria conjugal e serem “felizes para sempre” como no conto de fadas.

Nesse sentido, Gaia (2012) retrata que muitas mulheres podem ser levadas a acreditar que sempre haverá alguém para protegê-las. Muitas mulheres se encaixam ou podem intitular-se como "cinderelas" ao rejeitar suas responsabilidades e ao pensar que a solução de todos os problemas depende de encontrar o seu "príncipe encantado".

O ser humano passa grande parte de sua vida procurando concretizar suas fantasias, preencher seus vazios, suprir suas carências, buscando a realização de todos os seus anseios no outro, já idealizado. Ansiando pelo mito do amor incondicional, todas as pessoas desejam amar e serem amadas. Muitas mulheres anseiam uma vida como a de Cinderela, onde o amor idealizado reina e não existem os problemas do cotidiano, onde princesas príncipes são "felizes para sempre", assim como explicita Damasceno e Valente (2006).

Estes apontamentos nos remetem as questões feministas. Para Almeida (2010), apesar de o feminismo ter alcançado várias conquistas no âmbito individual, no âmbito social ele ainda tem muito a caminhar. O modelo tradicional do homem como chefe da família e da mulher como dona-de-casa e mãe, ainda está muito enraizada na percepção da mulher. As meninas desde muito cedo são menos encorajadas a enfrentar atividades que sugerem desafios, diferente dos meninos que são estimulados a serem fortes e corajosos. As meninas são impulsionadas a desempenharem papel investido pelas mulheres, isso não significa deixar aspectos femininos de lado e iniciar um processo de estimulação contrária ao que é imposta a postura da mulher, mas incentivar não apenas o lado delicado características de traços físicos femininos, mas como também a serem fortes, corajosas, independentes e que podem ser competente como os homens. Ouvindo desde jovens que não possuem a capacidade que os homens possuem, para desenvolver algumas funções, e isto, decerto, ainda hoje influencia na percepção de gênero.

A autora, Dowling (1982) retrata no seu livro que a mulher para ser livre precisa ser autêntica e fiel para consigo. É nesse momento que as dificuldades surgem, quando não basta apenas ser "boa esposa", ou "boa filha", e "boa aluna". Ao iniciar o processo de separação das figuras de autoridade com o intuito de se tornarem autônomas, descobrem que os valores que julgam ser seus na verdade não são.

Por conseguinte a necessidade de dependência até certo ponto é normal tanto em homens quanto em mulheres. Ocorre que desde pequenas as mulheres

são incentivadas a uma dependência doentia. Qualquer mulher que faça uma autoanálise pode perceber o quão destreinada são para sentir-se confiante frente à idéia de cuidar de si própria, afirmar-se como pessoa e defender-se. Na melhor das hipóteses, pode ter representado o papel de independente, interiormente invejando os meninos (e depois os homens) por parecerem tão espontaneamente autossuficientes. (DOWLING, 1982).

De modo igualmente sistemático, as mulheres são ensinadas a acreditar que, algum dia, de algum modo, serão salvas. Esse é o conto de fadas, a mensagem de vida que as mulheres parecem engolir juntamente com o leite materno. Podem até se aventurar a viver por sua conta por algum tempo. Podem sair de casa, trabalhar, viajar; podem até ganhar muito dinheiro. Porém antes disso tudo, está o conto de fadas dizendo: Aguarde firme, que um dia um príncipe virá para ampará-la da aflição acarretada pela vida. Contudo para o homem, a sua liberdade depende de si mesmo. (DOWLING, 1982)

Através destas tímidas explicações, serão permeadas as questões indenitárias a respeito da mulher. Iniciaremos conceituando identidade. Para Jacques et al (2009) identidade refere-se um conjunto de imagens, traços e sentimentos que o indivíduo distingue como parte de si. Podendo ser representada pelo nome e outras predicções que respondem a pergunta “Quem é você”.

Pergunta esta que sua resposta traz em seu bojo as características indenitárias construídas socialmente. Para Vieira (2005) a identidade é construída com o passar do tempo e com a influência da história e da sociedade, as ações e pensamentos do indivíduo, estão em constante construção. Portanto pode se dizer que a identidade é formada pelas experiências vividas e até impostas aos indivíduos. Quem somos e o que somos é resultado do que recebemos do meio.

Segundo o autor acima citado o que define e compõe a identidade feminina e que tem sido altamente valorizado é o corpo, ele é percebido pelo modo como ela se veste os acessórios que usa e sua postura que cotidianamente trabalhada assim como sua aparência, o corpo também é percebido pela sensualidade envolvendo dor e prazer e os regimes que são submetidos à procura de perfeição.

Borges (2007) complementa que a identidade apresentada para a mulher parece apresentar-se de maneira sufocante e com condições sociais enraizadas que as oprime. Como uma espécie de algema as opressões ao sexo feminino estão constantemente presentes, reprimindo as mulheres para que sejam submissas aos

modelos sociais. As mulheres que adotam este papel se submetem a abrir mão de oportunidades que poderiam abraçar e passam a contentarem-se a não reivindicar a igualdade de direitos e oportunidades quando relacionada ao espaço que o homem ocupa.

Para o autor acima, as características que a sociedade identifica como diferença de gênero atribuída aos homens são: poderoso, arrojado, namorador, autoconfiante, livre, autossuficiente, líder, competidor, influente e estudioso. Porém de uma forma totalmente oposta ao sexo masculino estão às características femininas que são: vaidosa, delicada, tolerante, dependente, submissa, dócil, sensível, emotiva, romântica, fiel, prendada, frágil, passiva, ingênua, obediente e meiga. Azevedo (2008) pontua que a mulher é uma espécie de mundo em construção e transformação. Onde as cores da sociedade contemporânea refletem em suas cores com suas falhas, qualidade, fragilidades e seus erros.

Dowling (1982) retrata que as mulheres parecem ter sido criadas para depender de um homem já que as características atribuídas a sua personalidade e postura feminina é de fragilidade e se sentem nuas e desamparadas sem alguém que possa lhe proporcionar a segurança que o sexo oposto pode lhe proporcionar, uma vez que a sociedade o encherça como autosuficiente. Ensinaram ao longo do desenvolvimento humano a acreditar que por ser mulher, não são capazes de viver por sua conta, que são delicadas e frágeis demais, com total necessidade de proteção.

Não obstante, Macêdo e Moreira (2013), complementam a ideia ao trazer a questão dos estereótipos atribuídos ao sexo feminino quanto a uma postura contrária ao que dita à sociedade. Mulheres que se comportam de maneira que julgam corretos são classificadas como mulheres que não servem para casar. Atitudes como, saírem para dançar, usar roupas curtas, que ficam em esquinas, que ficam muito tempo fora de casa, são rotuladas mulheres sem valor. Mas afinal, quem pode determinar o que é valor? Para os autores, ter valor é se submeter a ridículos caprichos masculinos é apanhar com medo de contestar, não ter o direito de usar a roupa que quer sem ser taxada como vulgar e para que isso não ocorra tem os seus anseios reprimidos.

E assim, os autores pontuam que mulheres que despertam o desejo masculino pelo seu tipo físico, mostrando suas coxas, com roupas que marcam sua bunda, sua cintura ou seu quadril, escutam piadas ao passar na rua como uma

forma de desrespeito, sendo assim, invadidas e ainda se encaixam no rótulo que servem somente para diversão masculina.

Essas pontuações respingam na ideia sobre o casamento, carregada de estereótipos. Pardal, Bassit e Wanderley (2008), registraram que as acomodações das diferenças individuais são originadas pela sociedade. A adequação de comportamentos custa caro ao ser humano, que pode se reverter em sentimentos dolorosos, complicados de serem elaborados. Partindo do ponto que a sociedade faz observações sobre a postura feminina e que seu comportamento deve ser policiado, pois caso aja de modo contrário será descartada ao casamento, inicia a jornada pelo príncipe encantado já que ela não pode ser completa sozinha. Idealizando seu parceiro esta escolha pode ser frustrante após casar-se e o que antes era identificação com o outro, agora é diferença. A partir de então essa dessemelhança do casal, pode gerar sofrimento.

Pardal, Bassit e Wanderley (2008), contam que as expectativas direcionadas ao casamento estão em ter uma casa e cuidar dela, dos filhos e do marido, todas essas coisas certamente aprenderam quando criança. A ideia de ter uma vida boa, sem dificuldades e liberdade está relacionada ao casamento “*para sempre*”. Dowling (1982) contribui ao retratar em sua obra que o casamento parece ser o desejo de salvação. Para a autora, nem sempre podem perceber os tão claramente, mas ele existe em todos, aparecendo quando menos se esperar, invadindo sonhos, reprimindo ambições. É possível que o desejo feminino de ser salva tenha suas raízes nos primórdios da história, quando a força física masculina era necessária para proteger mulheres e crianças dos perigos naturais.

Neste aspecto, as mulheres, para a autora supracitada, parecem ter sido criadas para pertencer a alguém e se sentem nuas e desamparadas sem essa pessoa. Ensinaram ao longo do desenvolvimento humano a acreditar que por ser mulher, não se é capaz de viver por conta própria, que são vistas como delicadas e frágeis demais, com total necessidade de proteção. Dessa forma na era da conscientização, quando seus intelectos ditam a autonomia, o emocional não resolvido as desconstrói.

Parece ser peculiar, mas os seres humanos vivem em contato com diferentes grupos sociais, o casamento é uma instituição social, porém parece ser uma obrigatoriedade. Nota-se que a sociedade marca grupos como referência, e

dependendo do grupo a qual pertence coloca-se rotulos. Um bom exemplo deste são as mulheres que não querem casar, ou as que julgam-se não serem para casar.

Partindo do ponto de vista de Damasceno e Valente (2006) que o casamento contemporâneo e o amor ideal tem a tendencia a se fragmentar, pois o amor para sempre único não prevalece. Assim este trabalho é uma porta para conhecer mais detalhes sobre os aspectos importantes do relacionamento humano, isso sem julgamento, mas retomando a ideia de relacionamento como forma de afeto, desejos, vontades, paixões, respeito e aceitações.

Dessa forma, o reconhecimento das diferenças, e que o respeito é uma forma do mundo fazer sentido. A aceitação do outro como ele é e não como uma forma impositiva é a forma mais facil de se reencontrar. Nem todas as mulheres que sabem lavar, passar, cozinhar, ou que saibam todos os cuidados de casa, querem se casar, da mesma forma que uma mulher bem sucedida profissionalmente, não quer dizer que ela não queira se casar. Essa deve ser uma escolha consciente, não uma posição social ou uma referencia aos caprichos de rotulos criados de como cada um deve agir.

Ao observar a sociedade humana, o desejo de conquistar o outro é existente. Independente se é socialmente construido esse desejo ou não. Uma pessoa pode não querer casar-se, mas constroi relacionamentos como, amizades, namoro ou casamento. A união, portanto, é estabelecida como um padrão social, pois assim como nos contos de fadas Cinderela, cada um tem sua “alma gêmea”. Culturalmente, a ideia sobre o status solteira é passageiro, é comum encontrar pessoas que sentem a necessidade de encontrar alguém. Isso não significa que não pode ter ou encontrar esse alguém isso falando não somente das mulheres, mas de um modo geral, porém reflete mais no sexo feminino. Isso acontece, diante que todos querem dividir seus dias, mas isso deveria acontecer de forma natural e não como uma obrigatoriedade como afirma Raiz e Nascimento, 2010.

Portanto, Raiz e Nascimento (2010) dizem que a mulher que não se casa, a enchem como a “solteirona”, utilizando termos ofencivos e rotulando como “aquela que ninguém quis”, “que ficou para titia”. Será que sempre tem que ter alguém para completar-se? Do ponto de vista da Psicologia, a mulher pode viver sem um homem na função de completá-las, porém não predetermina o dever de viver sozinha por sua auto suficiência conquistada na contemporânieidade, em uma

auto-avaliação em seu desempenho, aceitar-se, adequar-se ao meio. Esses aspectos são valores que passaram a fazer parte de sua existência.

Adentramos ao campo da Psicologia. Do ponto de vista da ciência psicológica, o indivíduo deve encher-se como uma totalidade, mas não como forma de exclusão, mas de se sentir total para depois se achar necessário compartilhar seus momentos com outro, já que as questões da sexualidade permeiam todo indivíduo humano, desde o nascimento até a morte. No entanto, durante a história, principalmente quanto se trata de implicações religiosas, foi negado e ainda é a ideia de sexo somente após o casamento que permeia a sociedade de modo forte, os ataques são maiores quando se trata das mulheres ou casais homoafetivos. (RAIZ E NASCIMENTO, 2010).

Curiosamente a igreja detém o poder de influenciar diretamente com a sociedade, suas tradições embora antigas ainda são reconhecidas como valores, postura de moral e julgamento de caráter. As interpretações bíblicas, ainda influenciam nossa cultura e reconhece o sexo como um mal necessário, admite ser indispensável para a reprodução da espécie. Embora a civilização atual nos últimos tempos tem vivido momentos de liberdade, ainda mantém visões distorcidas a respeito da sexualidade humana, inclusive o machismo herdado pelos antecessores culturais. (VITIELLO, 1996).

Atualmente não se pode negar a crise que se manifesta entre os valores morais e éticos, uma crise econômica e política, enfim, uma infinidade de situações, mas que nos últimos tempo a sociedade tem passado por um período de identificação. Esses acontecidos são resultados de uma infinidade de mudanças, a mulher conquistando cada vez mais espaço no mercado de trabalho é uma delas, os costumes, a sensualidade como marketing, a mudança na estrutura familiar, etc. A postura da mulher diante do modelo esperado que era exclusivamente dedicada aos trabalhos domésticos, tem sido considerados como inadequados, não sendo satisfatório nem para elas nem para os homens.(VIEIRA, 2006)

Vitiello (1996) diz que as mulheres por sua vez querem deixar de ser “Amélias”, quer reconhecimento, contribuir com o orçamento doméstico. Porém esse tipo de atividade não tem sido bem aceita. As dificuldades enfrentadas para conseguir um emprego tem sido incansável, lutam por um salário mais justo, querem reconhecimento de sua capacidade, porém assumir tais responsabilidades reflete

em conflitos emocionais, frequentemente com a sensação de culpa por infringir padrões culturais.

Essas esplanções trazem em seu bojo um alerta, a mulher no mercado de trabalho não é um tentativa de assumir papéis masculinos, mas de querer reconhecimento por suas habilidades, independente de serem casadas ou não isso é uma escolha pessoal e não porque a sociedade impõe a maneira como que a mulher deve agir ou não, príncipes encantados não existem, não aqueles dos contos de fadas, mas colocar que existem príncipes sim e que se for uma escolha estar com alguém reconhecer que o outro não é perfeito, e entender suas singularidades. Portanto, a postura da sociedade não deveria ser de julgamento ou imposição, mas de uma atitude de respeito que pudesse deixar com que cada indivíduo pudesse fazer escolhas sem sentir culpado por elas. Para tanto, deixar de enfeitar ou florir muito sobre relacionamento assim como explicita Meter (2014).

Contudo assumir que existem diferenças entre o ideal e o real de amor. O amor ideal é aquele que é baseado nos contos de fadas, especialmente quando finalizam os contos com viveram “felizes para sempre”. Para esclarecer o amor real não significa que não tem influência do romantismo, mas vai além da perfeição, haverá confrontos de ideias, angústias, frustrações, porém “amor verdadeiro” é aquele que luta e vai além dos ideais e tem sempre o pensamento de resiliencia e cresce a medida em que vence as dificuldades. (DAMASCENO E VALENTE ,2006).

Portanto passa a entender que tanto mulheres quanto homens, se viverem na tentativa da construção do amor ideal, se frustrarão porque a Cinderela é a ideia de submissão, fragilidade, companheirismo, bondade, incondicional, mas deve-se lembrar que pleno o século XXI a mulher assume outra postura, isso não significa que não possa ter o seu lar e seus filhos, porém deve admitir que todos tem sua individualidade e por isso agem de maneira diferente em situações cotidianas. Aceitar que todos têm defeitos seria o primeiro passo para a compreensão e realização pessoal ou conjugal. (DAMASCENO E VALENTE, 2006).

CONCLUSÃO

Desde a infância os contos de fadas estão presentes na vida das pessoas em especial das mulheres, apesar das diversas mudanças e revoluções feministas, jovens adolescentes abrigam em seu coração o desejo contido nos contos de fada a ideia do homem perfeito fantasiado, começam a idealizar para a vida real o que acontece nos contos de fada e sonham com um príncipe que vai chegar e trazer a salvação para suas aflições e assim ser feliz para sempre.

A esse respeito, Azevedo (2008) diz que a infância é um faz de conta sem fim, onde tudo é mágico e tudo se resulta em um final feliz, mexendo com a imaginação feminina desde a infância com relação a fantasiar príncipe e princesa no desejo de ser feliz para sempre. Permanecem nos contos de fadas a fascinação pelo casamento e pelo amor, e com isso um alto valor é atribuído às aparências, como roupas e beleza que é o que se destaca na Cinderela dentre as outras moças sendo assim a mais desejada do reino. Entretanto, Cinderela não evoca somente sentimentos bons, mas também rivalidade familiar e aceitação social, deixando claro que o sofrimento da linda jovem sofredora será compensado pelo casamento com o príncipe encantado. O conto de fadas da Cinderela tem como intenção transmitir determinados padrões ou valores com intuito de serem respeitados pela sociedade e incorporado no comportamento de cada indivíduo.

As mulheres são educadas desde pequenas a se apoiar em um homem, primeiramente no pai e na vida adulta no marido, talvez por influência do conto de fadas. Educada para ser a princesinha do papai, delicada, meiga, paciente, protegida de tudo e de todos não tendo a chance de ver o mundo com os próprios olhos. E quando o comportamento foge á regra? Crescem observando a mãe, as avós e outras mulheres ao redor que incentivam direta e indiretamente a busca por "Um Homem", como se a realização e o sucesso pessoal houvesse de chegar através desse homem. Essa atitude a limita de realizar seus sonhos e planos tornando-a incapaz. Crescem acreditando que existe "príncipe encantado" e que ele vai chegar para acabar com todas as angústias e tristezas e que haverá a felicidade eterna para sempre e mais um dia. (DOLLING, 1982)

Quando chega aos 30 anos, ainda solteira há uma silenciosa discriminação pela sociedade e pela família vendo-a como a "encalhada", estão acostumados com

a ideia de que a mulher precisa de um homem estar solteira significa ter algum problema. Ficar sozinha não é o ideal de vida de nenhuma mulher, porém, permanecer em um relacionamento anulando-se por causa dos conceitos impostos pela sociedade não tem justificativa que pautem a decisão da mulher em conduzir suas próprias vontades. (RAIZ E NASCIMENTO, 2010).

Vivemos em uma sociedade machista onde as mulheres abrem mão de seus sonhos, seus ideais em um casamento onde tenham que saber perdoar a “pulada de cerca do marido”, porque é melhor que se separar, o que a família vai pensar como serão vistas pela sociedade, mas se uma mulher “pula a cerca” é imperdoável. Quando uma mulher se separa muitas vezes é vista como a errada do relacionamento e julgada principalmente pela família por que o conto de fadas que ela criou e fez com que os outros acreditassem acabou. Ser mulher, nos dias de hoje, não é fácil a mulher precisa dividir-se em várias ao mesmo tempo, sendo filhas, mãe, esposas, amantes, acadêmicas, profissionais e acima de tudo capazes de serem o que idealizam sem a necessidade de “um homem” como explana GAIA (2012) em sua obra.

É claro que é bom amar e ser amada ter alguém que cuide da gente, ter alguém para esperar, contudo desde que seja por que isso nos faz feliz e não por imposição da família ou da sociedade. Essa ideia é trazida pelos autores Raiz e Nascimento (2010) quando retratam que mulher contemporânea precisa perceber que príncipes encantados não existem, mas que somos capazes de viver um conto de fada desde que aceitemos as qualidades e defeitos do outro por que ninguém é perfeito e que depende de nos sermos felizes e não do outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana B. L. (2010). **Encontros e desencontros amorosos no feminino**: uma reflexão sociodramática sobre os papéis de gênero. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4028847>> Acessado em 20 de Set. 2014.

AZEVEDO, Ana Lucia Sousa de. **Versões de Cinderela no Brasil hoje**: Quem conta um conto aumenta um ponto? Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BORGES, Vicente C. **Identificação dos Adolescentes de Hoje com Personagem de Cinderela**. Boletim de Psicologia, vol. LVII, n° 127, p. 239-254, 2007.

BOMFIM, Renata. **A psicologia dos complexos, de Carl Gustav Jung**. Disponível em: <<http://www.lettraefel.com/2009/09/psicologia-dos-complexos-de-carl-gustav.html>> Acessado em: 10 de Set. 2014.

CÂNDIDO, Mariangela R. S. **Complexo de Cinderela**. Disponível em: <<http://clubedosentasdecatanduva.blogspot.com.br/2011/08/complexo-de-cinderela.html>> Acessado em: 10 de Set. 2014.

COUTINHO, Sabrine M. S; MENANDRO, Paulo R. M. **Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações**: “Que seja *Terno Enquanto Duro*”. Psic. Clin., Rio de Janeiro – RJ, vol. 22, n° 2, p. 83 – 106, 2010.

DAMASCENO, Elenise R. M. , VALENTE, Maria Luisa L.C. (2006). **Para além dos contos de fadas**: o ideal e o real no pensamento das mulheres. Disponível em: http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/140_ELENISE_ROLDAN_MELGAREJO_DAMACENO.pdf> Acessado em 10 de Set. 2014.

DOWLING, Collete. **Complexo de Cinderela**. Ed. Melhoramentos, ed. 53, 1982, p. 222

GAIA, Juliana. **Complexo de cinderela.** Disponível em: <<http://jujugaia.blogspot.com.br/2012/07/complexo-de-cinderela.html>> Acessado em: 10 de Set.2014.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Ed. Atlas, ed.5, 2010, p.29-30.

JACQUES, M. G. C.; STREY, M. N.; BERNARDES, N. M. G.; GUARESCHI, P. A.; CARLOS, S.A.; FONSECA, T. M. **Psicologia Social Contemporânea.** 12 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, p.158-197, 2009.

MACÊDO, Thaislane L. A; MOREIRA, Edivania V. Entre o Desejo e o Estereótipo, Marcas Culturais e Discursivas do/no Corpo Feminino Negro. **III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades.** Salvador – BA, 15 – 17 Mai. 2013.

METER, Gisele. De cinderela a Bruxa Má: **Os principais Complexos Femininos no Ambiente de Trabalho.** Disponível em: <<http://imagempessoal.band.uol.com.br/complexos-femininos-e-relacao-com-os-personagens-de-ficcao/>> Acessado em: 10 de Set. 2014.

MORGANA; **Cinderela-Conto de Charles Perrault-Versão Original.** Disponível em: < <http://tocadamorgana.blogspot.com.br/2011/09/cinderela-conto-de-charles-perrault.html>> Acessado em: 10 de Out. de 2014.

PARDAL, Aurea E. C. P; BASSIT, Débora P.; WANDERLEY, Katia S. A dinâmica Inconsciente na Escolha de Parceiros para o Casamento. **Boletim de Psicologia.** LVIII, nº 129, p. 193-203, São Paulo – SP, 2008.

VIEIRA, Josênia A., **A Identidade da Mulher na Modernidade.**2005.

VITIELLO, Nelson. **O exercício da sexualidade em fins do século XX.** Vol. 7, nº 1, 1996.

RANGEL, Carol. **Os paradigmas de uma sociedade machista.** 2013. Disponível em: < <http://extra.globo.com/noticias/seis-que-sabem/os-paradigmas-de-uma-sociedade-machista-10225973.html>>. Acessado em: 30 de Outubro. 2014.

RAIZ, Amanda C. M; NASCIMENTO, Edna M. F. S., **A Espera da Alma Gêmea: A Mulher Moderna e suas Relações Amorosas**. 2010.

SANTANA, Flávia. **Sai daí príncipe encantado**. Disponível em:
<<http://midiasefeminismo.blogspot.com.br/2010/05/sai-dai-principe-encantado.html>>
Acessado em: 10 de Set. 2014.

APÊNDICE



Silvana da Silva Pereira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4326185847112062>

Última atualização do currículo em 20/11/2014

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente(2014). Tem experiência na área de Psicologia. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome Silvana da Silva Pereira 
 Nome em citações bibliográficas PEREIRA, S. S.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2010	Graduação em andamento em Psicologia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2010 - 2014	Graduação em Psicologia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Título: Cinderela: A Mulher Contemporânea. Orientador: Carla Patrícia Rambo.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.

Idiomas

Português Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 20/11/2014 às 10:34:17